

# Sermão 101

A colheita e os coletores.

Santo Agostinho

**Disse-lhes: “Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.**

**Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos.**

**Não leveis bolsa, nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho.**

**Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa!’**

**Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela voltará para vós”<sup>1</sup>.**

## Análise

*Qual é essa messe espiritual que Nosso Senhor diz ser grande? É, evidentemente, a do bem, a ser feita na Judeia, onde os Patriarcas e os Profetas tinham cultivado o terreno.*

*Essa colheita deveria servir de semente para toda a gentildade e a gentildade é, indiretamente, a messe anunciada. Então, exercitemo-nos em não ser um grande caminho, nem um terreno pedregosos, nem um terreno coberto de espinhos, mas uma terra fecunda que produz bons frutos.*

*Quais são os ceifeiros chamados a fazer a colheita? Sem nenhuma dúvida são os bispos, os ministros de Jesus Cristo. Mas, eles devem primeiramente doar com generosidade o que eles receberam.*

---

<sup>1</sup> Lucas 10: 2-6.

*Depois, renunciar às obras mortas e praticar com todo amor. Por fim, anunciar o Evangelho com intenções corretas e sobrenaturais. Atendendo estas condições, eles possuirão e espalharão a paz.*

## **01 – A messe com relação aos judeus e a semente com relação aos pagãos.**

A leitura do Evangelho que acabamos de ouvir nos convida a pesquisar qual é essa messe mencionada por Nosso Senhor, nestes termos: *Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.*

Foram então os doze discípulos \_\_ que ele chama de apóstolos e que depois acrescentou mais setenta e dois \_\_ que ele enviou, como indicam suas palavras, a essa messe totalmente preparada.

Mas, qual é então essa messe?

Essa messe não era a dos povos gentios, pois nada havia sido semeado entre nós. Devemos então concluir que se tratava da messe do povo judeu. Foi para ela, de fato, que o Mestre da Messe veio e, para ela que ele enviou ceifeiros, ao mesmo tempo em que, aos gentios, ele não enviou ceifeiros, mas semeadores.

Assim, a colheita feita entre os judeus deveria servir para semear a gentilidade. Nessa colheita foram colhidos os Apóstolos e se a messe estava madura nessa região, foi porque os Profetas tinham semeado ali.

Amemos contemplar a divina plantação, em ver os dons de Deus com alegria, assim como os trabalhadores que trabalham em seu campo. A essa plantação se dedicava aquele que disse: *Tenho trabalhado mais do que todos eles*. Mas, como suas forças lhe eram fornecidas pelo Mestre da Messe, ele teve o cuidado de acrescentar: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*<sup>2</sup>.

É mesmo da agricultura que ele se ocupa, pois ele disse expressamente: *Eu plantei, Apolo regou*<sup>3</sup>.

Esse Apóstolo então, que de Saulo se transformou em Paulo, ou seja, *pequeno*, de orgulhoso que era \_\_ pois Saulo vem de Saul e Paulo, de *paulum*, pequeno \_\_ esse Apóstolo então, parece, aliás, ter querido nos mostrar o significado do seu nome, quando disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*<sup>4</sup>.

Esse Paulo, esse pequeno, esse menor entre todos, foi então enviado para os gentios e ele mesmo declara que foi sobretudo para eles que ele foi enviado. Ele escreveu isto e nós lemos, acreditamos e pregamos.

Ele diz, de fato, em sua Epístola aos Gálatas, que, depois de ter sido chamado pelo Senhor Jesus, ele foi a Jerusalém. Lá ele confrontou seu Evangelho com a doutrina dos Apóstolos e eles deram as mãos em sinal de concórdia e de harmonia perfeita, pois o que eles

---

<sup>2</sup> 1 Coríntios 15: 10.

<sup>3</sup> 1 Coríntios 3: 6.

<sup>4</sup> 1 Coríntios 15: 9.

tinham sabido dele não diferia de maneira alguma do que eles ensinavam.

Ele acrescentou que ficou combinado entre eles que ele se encarregaria da gentilidade e, os outros, da circuncisão; ele semearia e os outros colheriam.

Assim, foi com razão que, mesmo sem duvidar dele, os atenienses lhe deram seu verdadeiro título. Quando o ouviram pregar, eles disseram: *O que quer dizer esse semeador de palavras?*<sup>5</sup>

## **02 – A messe entre os judeus e entre os pagãos.**

Prestem atenção! Contemplem prazerosamente comigo essa grande plantação. Dessas duas messes, uma já foi feita e a outra está por fazer, pois uma foi feita entre os judeus e a outra está para ser feita entre os gentios.

Provemos isto. Mas, como prová-lo, se não é através dos livros divinos do Mestre da Messe?

Lá está dito, na passagem que já explicamos: *Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.* E, como os judeus deveriam combater e perseguir os ceifeiros, foi acrescentado: *Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos.*

---

<sup>5</sup> Atos 17: 18. *Quid vult seminiverbius hic dicere ?*



Com relação a essa messe, mostremos algo mais claro ainda no Evangelho segundo São João.

Perto do poço de Jacó, onde o Senhor se sentou bastante cansado, aconteceram grandes coisas, mas temos muito pouco tempo para tratar desses mistérios. Vejamos o que tem relação com a questão presente.

Nós nos propusemos provar que a messe mencionada pelo Salvador se refere aos povos aos quais se dirigiram os Profetas e foi preciso que os Profetas semeassem para que os Apóstolos pudessem colher.

Durante a conversa que a samaritana manteve com o Senhor Jesus, quando este lhe disse, entre outras coisas, de que maneira se deve adorar a Deus, ela replicou: *“Sei que deve vir o Messias, que se chama Cristo; quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas”*. Disse-lhe Jesus: *“Sou eu, quem fala contigo”*<sup>6</sup>. Acredite no que você ouve. Por que continuar a procurar o que já está vendo? *Sou eu, quem fala contigo”*.

Mas, quando essa mulher disse: *“Sei que deve vir o Messias, o Messias anunciado por Moisés e os Profetas e que se chama Cristo”*, evidentemente a messe já estava na espiga. Para germinar, ela teve que ser semeada pelos Profetas, mas ela estava madura e, para ser colhida, ela esperava os Apóstolos.

---

<sup>6</sup> João 4: 25 e 26.

Então, assim que ouviu as palavras do Salvador, a samaritana acreditou, deixou seu cântaro, saiu correndo e começou a anunciar o Senhor.

Nesse tempo, os discípulos tinham ido comprar alimentos. Eles viram, ao retornarem, que seu Mestre conversava com uma mulher e ficaram espantados, mas não ousaram lhe questionar: “*Que perguntas?*” Ou: “*O que falas com ela?*”<sup>7</sup> Eles mantiveram com eles seu espanto e reprimiram em seus corações o desejo de expressá-lo.

Assim, o nome Cristo não era novo para a samaritana. Ela esperava sua chegada e acreditava que ele iria aparecer. De onde veio sua fé, se não foi da sementeira de Moisés?

Mas, vejamos mais claramente ainda o que procuramos.

O Senhor disse então aos seus discípulos: *Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa*<sup>8</sup>.

De fato, Abraão, Isaac, Jacó, Moisés e os Profetas tinham trabalhado para semear. A messe já estava madura com a chegada do Senhor. Ele enviou ceifeiros equipados com a foice do Evangelho e eles trouxeram os feixes para a eira sagrada, onde deveria ser batido Santo Estevão.

---

<sup>7</sup> João 4: 27.

<sup>8</sup> João 4: 35.

### **03 – A semente do Evangelho levado aos pagãos.**

Eis que surge Paulo e ele é enviado aos gentios. Ele não deixa isto ser esquecido, ao falar da graça que ele recebeu, pois está dito em seus escritos que ele é enviado para pregar o Evangelho nas regiões onde o nome de Cristo não era conhecido.

Mas, como a primeira colheita já está terminada e todos os judeus que restaram são palha, pensemos nesta outra colheita da qual fazemos parte.

Se a semente foi espalhada pelos Apóstolos ou pelos Profetas, é sempre Cristo que semeou, pois ele estava nos Apóstolos, embora ele mesmo tenha semeado pessoalmente. Os Apóstolos, de fato, não podiam nada sem ele, enquanto que, sem eles, nada lhe faltava e ele lhes disse: *Sem mim nada podeis fazer*<sup>9</sup>.

O que disse, então, o Salvador, ao espalhar a semente na genti-  
lidade? *Um semeador saiu a semear*<sup>10</sup>. Aos judeus ele mandou ceifeiros e aqui ele veio semear.

Por que, aliás, ele hesitaria ao ver cair sua semente, em parte no caminho, em parte em lugares pedregosos e em parte no meio de espinhos? Se ele temesse passar por esses terrenos ingratos, ele não teria chegado ao bom terreno.

---

<sup>9</sup> João 15: 5.

<sup>10</sup> Mateus 13: 4.

Por que nos ocupar ainda com os judeus e falar da palha? Procuremos somente não ser um caminho ou lugar pedregoso ou coberto de espinhos, mas uma boa terra.

Que nosso coração esteja tão bem preparado que ele produza trinta, sessenta, cem e mil por um. Estes números são bem diferentes, sem dúvida, mas todos representam, no entanto, o trigo.

Não sejamos um caminho, para que a semente, pisoteada pelos passantes, não seja levada pelo inimigo ou por uma ave de rapina.

Não sejamos um terreno pedregoso, para que a semente, brotando muito rápido em uma camada fina, não possa suportar os rigores do sol.

Não sejamos também uma terra coberta de espinhos, dedicada às paixões do mundo, às solicitações de uma vida dedicada aos vícios<sup>11</sup>.

O que há de mais pavoroso do que essas solicitações da vida que não deixam chegar à vida? O que há de mais miserável do que esses cuidados da vida que fazem perder a vida? O que há de mais infeliz do que os medos da morte que provocam a morte?

Arranquemos então esses espinhos! Preparemos o campo e que ele receba a semente. Que cheguemos, enfim, à colheita, com o desejo de ser guardado no celeiro e sem medo do fogo.

---

<sup>11</sup> Cf. Mateus 13: 4-8.



## **04 – A obrigação do pastor é explicar o que é bom para os fiéis.**

Estabelecidos assim, pelo Senhor, como trabalhadores em seu campo, tivemos que recordar estas verdades, semear, plantar, irrigar, cavar mesmo ao redor de algumas árvores e colocar ali fertilizantes.

Nosso dever é cumprir estas ações com fidelidade; o de vocês é receber fielmente; o de Nosso Senhor é nos ajudar em nosso trabalho e na fé de vocês e o dever de todos é sofrer e, ao mesmo tempo, vencer o mundo com a graça de Deus.

Agora então que eu recordei as obrigações de vocês, eu quero também falar das nossas.

Talvez, no entanto, alguns de vocês julguem inútil este propósito e digam a si mesmos: “Ah, quem dera ele nos liberasse! Ele já nos falou do que nos diz respeito; o que nos importa o que diz respeito a ele?”

Mas, eu creio, meus irmãos, que o amor mútuo que nos une pede que não sejamos estranhos uns aos outros. Vocês todos formam uma só família e nós todos, que distribuimos os dons de Deus, não fazemos parte dessa mesma família, não obedecemos ao mesmo Pai de Família?

É, por acaso, algo de minha propriedade que distribuo a vocês? Ela não é propriedade de vocês, tanto quanto é minha? Se eu lhes

desse o que é meu, eu estaria ensinando mentiras, pois, quem *diz a mentira, fala do que lhe é próprio*<sup>12</sup>.

Então vocês devem ouvir o que diz respeito aos transmissores das palavras santas, para que se congratulem conosco se as considerarem boas e para que vocês se instruem sobre suas obrigações.

Quantos, de fato, eu vejo entre vocês futuros transmissores!

Nós estivemos onde vocês estão e, se nos veem hoje distribuir, do alto desta cátedra, os alimentos espirituais aos servos do nosso Mestre comum, há poucos anos ainda, posicionados aí embaixo, recebemos com eles os mesmos alimentos sagrados.

Bispo, eu falo a leigos, mas sei a quantos futuros bispos eu falo.

## **05 - Os preceitos estabelecidos para os pregadores não devem ser entendidos num sentido material.**

Examinemos qual sentido dar às prescrições feitas pelo Senhor aos discípulos que ele enviou para pregar o Evangelho, mas, não percam de vista que a messe já estava toda pronta.

Ele diz: *Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: “Paz a esta casa!” Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela voltará para vós.*

---

<sup>12</sup> João 8; 44.

Estará a paz perdida para eles, se não voltar para eles? Ah! Longe das almas santas uma interpretação assim!

Não se pode tomar estas palavras literalmente e nem, consequentemente, o que está dito sobre a bolsa, os calçados e a mochila. Menos ainda a proibição de saudar pessoas pelo caminho. Isto, tomado literalmente e sem exame, pareceria nos ordenar o orgulho.

## 06 – Não levar bolsa.

Pensemos em Nosso Senhor. Ele é, ao mesmo tempo, nosso modelo verdadeiro e nosso apoio. Nosso apoio: *Sem mim nada podeis fazer*, ele diz. Nosso modelo: *Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos*<sup>13</sup>, diz São Pedro.

O próprio Senhor, estando em viagem, tinha uma bolsa e ele a confiava a Judas. Sem dúvida ele se relacionava com um ladrão<sup>14</sup>, mas eu desejo me instruir junto ao próprio Senhor.

O Senhor se relacionava com um ladrão, mas também, por que o Senhor possuía coisas que podiam ser roubadas? Eu não passo de um homem fraco e miserável e o Senhor me avisou para não levar bolsa, mas o Senhor tinha uma, com coisas que podiam ser roubadas. Se o Senhor não a tivesse, aquele infeliz não teria nada para levar.

Não é preciso então que o Senhor me responda aqui: “Compreenda bem o que significam estas palavras: *Não leveis bolsa*”?

---

<sup>13</sup> 1 Pedro 2: 21.

<sup>14</sup> Cf. João 12: 6.

O que é uma bolsa, se não o dinheiro que está nela ou a sabedoria que está escondida? O que significa então: *Não leveis bolsa*, se não é: “Não seja sábio para você mesmo”? Receba o Espírito Santo, mas, em sua alma, ele deve ser uma fonte que jorra e não uma bolsa; algo que se dá e não que se guarda.

A mochila também é uma espécie de bolsa.

## 07 – Não levar calçados.

Mas, e os calçados? Os calçados que usamos são couros de animais mortos que protegem nossos pés. A obrigação de não usar calçados é assim a obrigação de renunciar às obras mortas.

Ao que Moisés foi convidado, de maneira simbólica, quando o Senhor lhe ordenou: *Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa*<sup>15</sup>?

Há terra tão santa quanto a Igreja de Deus? Fiquemos então de pé nela e retiremos nela nossos calçados, ou seja, renunciemos às obras mortas.

Quanto aos calçados com os quais nós caminhamos, Nosso Senhor sabe também consolar minha fraqueza. Se ele não os tivesse em seus pés, São João Batista poderia ter-lhe dito: *Eu, a quem não sou*

---

<sup>15</sup> Êxodo 3: 5.



*digno de lhe desatar a correia das sandálias*<sup>16</sup>? Assim, obedeçamos e não nos deixemos ganhar pela dureza e pelo orgulho.

Uma pessoa diz: “Eu cumpro o Evangelho, pois caminho com os pés descalços”.

Você pode fazer isto, mas eu não posso. Mas, sejamos fiéis à obrigação que nos é comum.

“Qual?”

Ter um amor ardente. Amarmo-nos reciprocamente. Assim, de fato, eu adoraria vê-lo forte e você sustentaria minha fraqueza.

## **08 – O que quer dizer não saudar ninguém no caminho.**

Você que não quer examinar o sentido destas palavras e que chega à espantosa necessidade de acusar o Salvador de contradição por causa da bolsa e dos calçados, o que você pretende?

Você quer que, se encontrarmos em viagem pessoas que nos são caras \_\_ inferiores ou superiores \_\_ nós não as saudemos e não retribuamos sua saudação? É ser fiel ao Evangelho não responder a uma saudação recebida? Isto não é mais parecer a placa que mostra o caminho do que o viajante que o percorre?

Vamos, deixemos esta estupidez! Compreendamos o sentido das palavras do Senhor e não saudemos ninguém em nossa estrada.

---

<sup>16</sup> Lucas 3: 16.

É, de fato, sem propósito, que esta proibição nos é feita e o Salvador nos proíbe de executar suas ordens?

Poderíamos, sem dúvida, entender de maneira simples estas expressões de obrigação de cumprir prontamente o que nos é ordenado.

*A ninguém saudeis pelo caminho* significaria então: “Deixe de fazer tudo o que digo”.

Esta é uma locução muito comum e conhecida na linguagem sob o nome de exagero. Não vamos longe para encontrar exemplos dela.

Um pouco depois das palavras que estudamos, o Senhor disse, no mesmo sermão: *Tu, Cafarnaum, que te elevas até o céu, serás precipitada até aos infernos*<sup>17</sup>.

Por que: *que te elevas até o céu*? É porque as muralhas desta cidade tocavam as nuvens e atingiam os astros? O que significa então: *que te elevas até o céu*?

“Você se acha muito feliz, muito poderosa; o que você é, de verdade, é muito soberba”.

Da mesma forma como, para melhor descrever esse orgulho, ele é representado como chegando até o céu, se faz também com essa cidade, que não se erguia e não subia até lá.

---

<sup>17</sup> Lucas 10: 15.

Assim, para expressar com mais força a prontidão que devem ter os discípulos para executar as ordens recebidas por eles, lhes é dito: “Corram! Cumpram meus preceitos o mais rapidamente possível. Que nada possa atrasá-los, por pouco que seja, no caminho. Deixem tudo para chegarem o mais cedo possível ao objetivo proposto”.

## 09 – Outro sentido mais sutil.

No entanto, há aqui um sentido figurado, que eu prefiro meditar. Ele se aplica melhor, seja a mim, seja a todos o que se dedicam em transmitir as santas palavras, seja aos que as escutam.

Saudar é desejar saúde e a salvação. Assim, os antigos colocavam em suas cartas: “Fulano saúda Sicrano”. Saudar vem das palavras saúde e salvação<sup>18</sup>.

O que significa então: *A ninguém saudeis pelo caminho?*

Saudar no caminho é saudar por oportunismo.

Vejo que vocês já me compreenderam. No entanto, não devo terminar imediatamente, pois, se as aclamações de vocês me dizem que já compreenderam, eu vejo muitos cujo silêncio me interroga. E, já que falamos de caminho, imitemos os viajantes. Os que estão adiantados que esperem os que estão atrasados, para caminharmos todos juntos.

---

<sup>18</sup> *Salutem* vem de *salus*, saúde e salvação.

O que eu disse? Que saudar no caminho é saudar por oportunismo.

Não vamos até alguém e o cumprimentamos. Fazíamos uma coisa e encontramos outra. Perseguíamos um objetivo e, acidentalmente, encontramos outra coisa para fazer.

Assim, o que é saudar por oportunismo? É, por oportunismo, anunciar a salvação.

“Mas, anunciar a salvação não é anunciar o Evangelho?”

Ah, sim! Mas, se você o anuncia, faça-o por amor e não por oportunismo. Há, de fato, pessoas que absolutamente só buscam seus interesses e que pregam o Evangelho. Eram assim aqueles sobre os quais o Apóstolo disse, se lamentando: *Buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*<sup>19</sup>. Eles saudavam, eles anunciavam a salvação, eles pregavam o Evangelho, mas com vistas a outra coisa. Desta forma, eles saudavam por oportunismo.

Mas, ao que isto nos leva? Ah, se você se reconhece com esta característica, se você age assim, seja você quem for, você age. No entanto, se você age assim, mais do que agir você, algo age em você. Se, então, você se reconhece assim, você não faz nada; você serve somente de instrumento para fazer alguma coisa.

---

<sup>19</sup> Filipenses 2: 21.



## 10 – Como escutar os pregadores que buscam os próprios interesses.

O Apóstolo, de fato, admite com ele trabalhadores assim. No entanto, ele não os formou assim. Eles fazem mesmo algo \_\_\_ ou melhor, eles contribuem com algo \_\_\_ pois anunciam as palavras santas, mesmo visando outros objetivos.

Mas, não se preocupe com a intenção do pregador; atenha-se ao que ele proclama e não se preocupe com o que ele procura. Receba e retenha a saudação de sua boca e não sonde seu coração.

Se você percebe que ele tem outros propósitos, o que importa isto para você? Receba a saudação e *fazei tudo o que eles dizem*. As palavras: *fazei tudo o que eles dizem* devem tranquilizar você.

Eles fazem o mal? *Não façais como eles*<sup>20</sup>.

Eles fazem o bem, mesmo sem saudar ninguém no caminho e sem pregar o Evangelho por oportunismo? Sejam seus imitadores, como eles mesmos são imitadores de Cristo<sup>21</sup>.

É uma pessoa de bem que prega a você? Ele é como a uva na videira.

Trata-se de uma má pessoa? Colha a uva que cresceu no meio do espinheiro. Trata-se de um ramo de videira que se perdeu em uma

---

<sup>20</sup> Mateus 23: 3.

<sup>21</sup> Cf. 1 Coríntios 4: 16.

moita de espinhos. A uva cresceu ali, mas não foi o espinheiro que a produziu.

Quando você encontrar um fenômeno destes e estiver pressionado pela fome, colha. Mas colha com precaução, para que, ao levar a mão à uva, você não seja ferido pelos espinhos. Em outros termos: escute o que é bom, sem imitar o que se faz de mal.

Se esse infeliz prega por oportunismo e saúda no caminho, ele terá do que se arrepender, por não ter sido fiel a este preceito de Cristo: *a ninguém saudeis pelo caminho*. Mas você não terá do que se arrepender, por receber e conservar preciosamente a saudação que lhe foi oferecida, seja por acaso, seja com o objetivo mesmo de oferecê-la.

Retornemos ao Apóstolo e escutemos o que ele diz. Eis seu conselho: *Não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei. Pois sei que isto me resultará em salvação, graças às vossas orações e ao socorro do Espírito de Jesus Cristo*<sup>22</sup>.

## **11 – Os pregadores são obrigados a levar a paz.**

Que esses Apóstolos de Cristo, que esses pregadores do Evangelho que não saúdam no caminho, ou seja, que não têm outro pro-

---

<sup>22</sup> Filipenses 1: 18 e 19.

pósito, nem outro objetivo além de anunciar o Evangelho com um sincero amor, que eles entrem na casa e digam: *Paz a esta casa!*

Eles não dizem isto da boca para fora; eles espalham o que possuem dentro deles. Eles pregam a paz porque possuem a paz. Eles não se parecem com os desafortunados que repetem: “*Paz, paz!*”, *mas não possuem a paz*<sup>23</sup>.

O que significa: “*Paz, paz!*”, *mas não possuem a paz?* Eles a pregam, mas não a têm; eles a louvam, mas não a amam; eles falam, mas não fazem.

Quanto a você, aceite a paz. Que Cristo seja anunciado, por oportunismo ou por um cuidado verdadeiro. Mas, quando se está pleno de paz e se diz, ao saudar: “*Paz a esta casa!*” *Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, aquele que a levou até ali não perderá nada, pois, ela voltará para vós, como diz o Senhor.*

*Ela voltará para vós* sem que vos tenha deixado. Em outros termos: será útil para você ter anunciado a paz, mas não ganhará nada quem a tiver recusado.

Se tua profissão de fé permaneceu sem efeito, nem por isto você perdeu sua recompensa. Ela será concedida a você pela sua boa vontade e pelo amor que você empregou e você receberá sua recompensa Daquele mesmo que a assegurou para você, quando ele fez os

---

<sup>23</sup> Jeremias 8: 11. *Pax, pax ! cum non esset pax.*

anjos dizerem: *Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*<sup>24</sup>.



---

<sup>24</sup> Lucas 2: 14.



## **Créditos**

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 101 .....	1
Análise.....	1
01 – A messe com relação aos judeus e a semente com relação aos pagãos. .	2
02 – A messe entre os judeus e entre os pagãos. ....	4
03 – A semente do Evangelho levado aos pagãos. ....	7
04 – A obrigação do pastor é explicar o que é bom para os fiéis.....	9
05 - Os preceitos estabelecidos para os pregadores não devem ser entendidos num sentido material. ....	10
06 – Não levar bolsa. ....	11
07 – Não levar calçados. ....	12
08 – O que quer dizer não saudar ninguém no caminho. ....	13
09 – Outro sentido mais sutil.....	15
10 – Como escutar os pregadores que buscam os próprios interesses.....	17
11 – Os pregadores são obrigados a levar a paz. ....	18
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22